



Concurso Público - DEFENSORIA PÚBLICA DO PARANÁ

Editais n. 07 e 08/2012

Gabarito Definitivo

* Anulação

Alteração de gabarito

JUSTIFICATIVAS NA PÁGINA 2

SUPERIOR - ESTATÍSTICO (108)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS												LÍNGUA PORTUGUESA												CONHECIMENTOS GERAIS																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	A	B	D	E	*	*	E	A	D	A	C	D	B	D	B	C	A	D	E	C	B	A	C	B	A	D	C	B	C	A	C	B	A	C	B	A	D	C	B	D	A	D	E	D	E	E	E	E	E

SUPERIOR - PSICÓLOGO (100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1000 e 1100)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS												LÍNGUA PORTUGUESA												CONHECIMENTOS GERAIS																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	A	B	D	E	E	*	E	A	*	A	*	D	B	D	*	C	A	D	E	C	B	A	C	*	A	D	C	B	C	A	C	B	A	C	B	A	D	C	B	D	A	D	E	D	E	E	E	E	E

SUPERIOR - ASSESSOR JURÍDICO (114, 202, 302, 402, 502, 602, 702, 802, 902, 1002 e 1102)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS												LÍNGUA PORTUGUESA												CONHECIMENTOS GERAIS																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	A	B	D	E	E	A	B	A	D	A	C	D	B	D	B	C	A	D	E	C	B	A	C	B	A	D	C	B	C	A	C	B	A	C	B	A	D	C	B	D	A	D	E	D	E	E	E	E	E

SUPERIOR - CONTADOR (103)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS												LÍNGUA PORTUGUESA												CONHECIMENTOS GERAIS																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	A	B	D	*	E	B	E	A	D	A	C	D	B	D	B	C	A	D	E	C	B	A	C	B	A	D	C	B	C	A	C	B	A	C	B	A	D	C	B	D	A	D	E	D	E	E	E	E	E

SUPERIOR - Demais cargos (101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 201, 301, 401, 501, 601, 701, 801, 901, 1001, 1101)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS												LÍNGUA PORTUGUESA												CONHECIMENTOS GERAIS																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	A	B	D	E	E	B	E	A	D	A	C	D	B	D	B	C	A	D	E	C	B	A	C	B	A	D	C	B	C	A	C	B	A	C	B	A	D	C	B	D	A	D	E	D	E	E	E	E	E

TÉCNICO ADMINISTRATIVO (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS												LÍNGUA PORTUGUESA												CONHECIMENTOS GERAIS																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	A	B	D	E	E	B	E	A	D	A	C	D	B	D	B	C	A	D	E	C	*	A	C	B	A	D	C	B	C	A	C	B	A	C	B	A	D	C	B	D	A	D	E	D	E	E	E	E	E

JUSTIFICATIVAS

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Como pode ser visto no livro Introdução à Economia, de Amaury Patrick Gremaud...[et al.],(Ed. Atlas, 2007), em seu capítulo 21, “incluindo-se a variação de reservas no cômputo, se existe um déficit nas transações correntes este ou pode ser financiado com um superávit na conta de capitais (financiamento) ou com a utilização de reservas do país (diminuição de caixa).”

2. A conta de transações correntes (TC) do balanço de pagamentos é formada por quatro contas: balança comercial (BC), balança de serviços (BS), balança de rendas (BR) e conta de transferências unilaterais correntes (TU). Assim,

$TC = BC + BS + BR + TU$. Com as informações disponíveis,

$+ \$ 1.500.000 = + \$40.000.000 - \$13.000.000 - \$ 30.000.000 + TU$. Deste modo, $TU - \$ 3.000.000 = + \$ 1.500.000$.

Logo, $TU = + 4.500.000$.

Como o saldo de cada conta é apurado considerando as receitas menos as despesas nela registradas, o resultado positivo indica que as receitas superaram as despesas no montante calculado.

Ver: Manual de macroeconomia para concursos, de Marcelo Curado (2. Ed., Saraiva, 2011, cap. 3).

3. Como pode-se ver no livro Fundamentos de economia: vol. 1: macroeconomia, de José L. Carvalho, James D. Gwartney, Richard L. Stroup, Russel S. Sobel (Cengage Learning, 2008, cap. 12), “os economistas se referem a essa redução nos gastos privados, decorrente de uma elevação na taxa real de juros, gerada por um aumento no déficit público, como *efeito crowding-out*.”

4. Como pode-se ver no livro Fundamentos de economia: vol. 1: macroeconomia, de José L. Carvalho, James D. Gwartney, Richard L. Stroup, Russel S. Sobel (Cengage Learning, 2008, cap. 13), “Um aumento na taxa de redesconto faz que o custo do banco de tomar dinheiro emprestado do Banco Central fique maior. Assim, os bancos são desencorajados a tomar emprestado e administrarão seus fundos de modo a satisfazer as exigências de reservas compulsórias e a ter um caixa compatível com os hábitos de seus depositantes”.

5. Como pode-se ver no livro Fundamentos de economia: vol. 1: macroeconomia, de José L. Carvalho, James D. Gwartney, Richard L. Stroup, Russel S. Sobel (Cengage Learning, 2008, cap. 13), a única alternativa que atende ao enunciado é a que contém o aumento da taxa de reservas compulsórias, a venda de títulos da dívida pública e o aumento da taxa de redesconto.

6. Como se pode verificar no livro Manual de economia, 5. ed., de Amaury P. Gremaud...[et al.] (Saraiva, 2004, cap. 23), “uma desvalorização da taxa de câmbio nominal não necessariamente significa uma desvalorização da real”. Na situação descrita, houve uma desvalorização nominal de 10% ao mesmo tempo que o preço interno aumentou 10%, sem alteração do preço externo. Com isto, a taxa de câmbio, em termos reais, permaneceu a mesma.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Defensoria Pública do Estado do Paraná

CARGO: Economista

7. Como se pode verificar no livro *Princípios de economia*, de Francisco Mochón (Pearson Prentice Hall, 2007, cap. 14), o único tipo de desemprego correspondente ao enunciado é o desemprego estrutural.

8. Como se pode verificar no livro *Princípios de economia*, de Francisco Mochón (Pearson Prentice Hall, 2007, cap. 14), são considerados desempregados os componentes da população ativa que não estejam ocupados. Na situação descrita, portanto, o número de desempregados é de 5.000 habitantes. A taxa de desemprego é obtida pela divisão do número de desempregados pela população ativa, o que resulta num percentual de desempregados igual a 10%.

9. Como se pode verificar no livro *Microeconomia*, de Robert S. Pindyck e Daniel L. Rubinfeld, 7. Ed. (Pearson Education do Brasil, 2010, cap. 1), a comparação de preços que estejam em datas diferentes (preços correntes ou nominais) é preciso selecionar uma data-base e calcular os preços reais equivalentes. Para tal, deve-se multiplicar o preço corrente pela razão entre o índice de preços da data-base e o índice de preços da data correspondente ao preço nominal. Feito isso, pode-se dividir o preço real do final do período pelo preço real do início do período e verificar a evolução do preço da mercadoria, em termos reais.

10. Como se pode verificar no livro *Fundamentos de economia*, de Marco A. S. Vasconcellos e Manuel E. Garcia, 3. Ed. (Saraiva, 2008, cap. 13), a inflação de custos decorre de aumentos nos custos de produção, causados por: aumentos de preços de matérias-primas, aumentos salariais acima da produtividade e estruturas de mercado que permitam a elevação dos lucros acima da elevação dos custos de produção.

11. Como se pode verificar no livro *Microeconomia*, de Robert S. Pindyck e Daniel L. Rubinfeld, 7. Ed. (Pearson Education do Brasil, 2010, cap. 1), a comparação de preços que estejam em datas diferentes (preços correntes ou nominais) é preciso selecionar uma data-base e calcular os preços reais equivalentes. Para tal, deve-se multiplicar o preço corrente pela razão entre o índice de preços da data-base e o índice de preços da data correspondente ao preço nominal. Feito isso, pode-se dividir o preço real do final do período pelo preço real do início do período e verificar a evolução do preço da mercadoria, em termos reais.

12. Como se pode verificar no livro *Economia*, de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, 17. Ed. (McGraw-Hill, 2004, cap. 21), o valor do Produto Interno Bruto (PIB) exclui do valor da produção do país as transações intermediárias. Para obtenção do PIB ao custo dos fatores, deve-se excluir a interferência do governo sobre os preços de mercado. Isto significa retirar do PIB a preços de mercado o valor de impostos indiretos e acrescentar o valor de subsídios recebidos pelas empresas. Já o produto Interno Líquido é obtido retirando-se do PIB o valor da depreciação no período.

Ver também: *Manual de macroeconomia para concursos*, 2. Ed., de Marcelo Curado (Saraiva, 2011, cap. 1).

13. Como se pode verificar no livro *Economia: teoria e política*, de Francisco Mochón, (McGraw-Hill, 2006, cap. 13), o valor do Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser definido como “a soma do produto interno bruto (PIB) mais as *rendas dos residentes nacionais obtidas por eles no exterior (RRN)* menos as *rendas dos residentes estrangeiros obtidas por eles em território nacional (RRE)*.”

Conforme Marcelo Curado, no livro *Manual de macroeconomia para concursos*, 2. Ed. (Saraiva, 2011, cap. 1), “o PNB é igual ao PIB acrescido da Renda Recebida do Exterior ... Por outro lado, ...a Renda Enviada ao Exterior, deve ser excluída do PNB...”.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Defensoria Pública do Estado do Paraná

CARGO: Economista

Sendo assim, a condição para que, em um país qualquer, o valor do PNB supere o valor do PIB é que a renda recebida do exterior supere a renda enviada ao exterior.

14. No livro Economia, de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, 17. Ed., (McGraw-Hill, 2004, cap. 21) pode-se ver que “o PIB nominal é calculado usando preços que mudam, enquanto o PIB real é calculado usando preços constantes”. O PIB real é obtido dividindo-se o PIB nominal pelo deflator do PIB (um indicador da variação geral dos preços a partir de um período-base), de modo a eliminar do cálculo as variações de preços.

15. No livro Economia, de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, 17. Ed., (McGraw-Hill, 2004, cap. 9) pode-se ver que a empresa monopolista, por se deparar com uma curva de demanda negativamente inclinada, só pode aumentar as vendas reduzindo o preço. Assim, a sua curva de receita marginal também será negativamente inclinada. O mesmo pode ser visto no livro Microeconomia, de Robert S. Pindyck e Daniel L. Rubinfeld, 7. Ed., (Pearson Education do Brasil, 2010, cap. 10).

16. No livro Economia, de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, 17. Ed., (McGraw-Hill, 2004, cap. 21) pode-se ver que “o PIB nominal é calculado usando preços que mudam, enquanto o PIB real é calculado usando preços constantes”. O PIB real é obtido dividindo-se o PIB nominal pelo deflator do PIB (um indicador da variação geral dos preços a partir de um período-base), de modo a eliminar do cálculo as variações de preços.

17. No livro Microeconomia, de Robert S. Pindyck e David L. Rubinfeld, 7. Ed., (Pearson Education do Brasil, 2010, cap. 10) pode ser constatado que oligopsônio caracteriza-se por ser um mercado com pouco compradores.

18. No livro Economia, de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, 17. Ed., (McGraw-Hill, 2004, cap. 8), “somente quando os preços são iguais aos custos marginais a economia está obtendo o máximo de produção e de satisfação a partir de seus recursos escassos”.

19. No livro Microeconomia, de Robert S. Pindyck e Daniel L. Rubinfeld, 7. Ed., (Pearson Education do Brasil, 2010, cap. 10), pode-se verificar que haverá um custo social no monopólio e que este decorre da redução da quantidade comercializada sob este regime. Mesmo havendo a possibilidade de um governo tributar o ganho do monopolista e redistribuir este imposto para os consumidores, a ineficiência continuaria a existir, pois o nível de produção continuaria sendo menor do que num mercado competitivo.

20. No livro Microeconomia, de Robert S. Pindyck e Daniel L. Rubinfeld, 7. Ed., (Pearson Education do Brasil, 2010, cap. 18) pode-se verificar que, na presença de externalidades negativas, o custo marginal para a sociedade é superior ao custo marginal privado. Em um mercado competitivo, a quantidade de produção será escolhida pela identidade entre o preço de mercado e o custo marginal de empresa. Esta quantidade será, na presença de externalidades negativas, maior do que a quantidade indicada do ponto de vista social.

21. No livro Economia, de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, 17. Ed., (McGraw-Hill, 2004, cap. 18) pode-se verificar que, na presença de bens públicos globais e suas externalidades, o encaminhamento de solução por meio de iniciativas voluntárias será muito ineficaz. A solução, neste caso, tem sido buscada por meio de tratados entre as nações, como exemplifica o Tratado de Kyoto. Mesmo assim, estará presente a tentação de “pegar carona” (*free ride*) nas contribuições dos demais, o que dificulta o alcance da solução desejada.

O mesmo pode ser constatado em Francisco Mochón, Princípios de Economia, Pearson Prentice Hall, 2007, cap.8.

22. No livro Macroeconomia: princípios e aplicações, de Robert E. Hall e Marc Lieberman, (Pioneira Thomson Learning, 2003, cap. 13) pode-se verificar que há “forte contraste entre os

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Defensoria Pública do Estado do Paraná

CARGO: Economista

efeitos e choques de oferta negativos e os de choques de demanda negativos no curto prazo. Após um choque de demanda negativo, ... tanto a produção quanto o nível de preços caem. Depois de um choque de oferta negativo, a produção cai, mas o nível de preços se eleva”.

O mesmo pode ser constatado em Macroeconomia, 10 ed., de Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz (McGraw-Hill, 2009, cap. 5).

23. No livro Macroeconomia: princípios e aplicações, de Robert E. Hall e Marc Lieberman, (Pioneira Thomson Learning, 2003, cap. 13) pode-se encontrar, como exemplo de choque negativo de demanda a Grande Depressão de 1929-33.

Em Macroeconomia, 10 ed., de Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz (McGraw-Hill, 2009, cap. 5) pode ser visto que o choque do petróleo (1973) exemplifica um choque adverso de oferta agregada.

24. No livro Manual de macroeconomia para concursos, de Marcelo Curado, 2. Ed., (Saraiva, 2011, cap. 6) pode-se notar que os efeitos de uma política fiscal expansionista, na configuração padrão do Modelo IS-LM são a ampliação da renda e da taxa de juros; pode ser visto, ainda, que uma política monetária contracionista, no mesmo modelo, acarreta uma elevação da taxa de juros e uma queda na renda.

25. No livro Macroeconomia, de Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz, 10. Ed., (McGraw-Hill, 2009, cap. 11), vê-se que, quando ocorre a armadilha de liquidez, a política monetária deixa de exercer efeitos sobre a taxa de juros e o nível de renda. Neste caso, então, resta ao governo utilizar uma política fiscal expansionista para estimular a economia, pois apenas a política fiscal poderá seguir influenciando o nível de renda da economia. Como a curva LM será, neste caso, horizontal, a influência da política fiscal será apenas sobre a renda, não alterando o nível da taxa de juros.

LÍNGUA PORTUGUESA

26. Isso está presente no seguinte trecho: “A principal diferença é que ele também se mostra muito letal em jovens e adultos, não apenas em crianças e idosos.

27. Informação errada, uma vez que o texto afirma que “apesar da alta, não há nenhum tipo de medida emergencial programada no estado e não há motivos para pânico”.

28. Opção correta, pois sintetiza as principais informações contidas na matéria, conforme requer esse gênero.

29. O trecho foi reescrito sem problemas formais, de pleno acordo com as regras do português padrão culto.

30. O trecho está redigido de pleno acordo com as regras de concordância verbo-nominal do português padrão.

31. Informação presente no seguinte trecho: “Esqueça tudo o que você aprendeu sobre o mercado de trabalho. Estabilidade, benefícios, vestir a camisa da empresa, jornadas intermináveis, hierarquia, promoção, ser chefe. Ainda que tais conceitos estejam arraigados na cabeça do brasileiro, eles fazem parte de um pacote com cheiro de naftalina. (...) É a maior transformação desde que a Revolução Industrial, no século XVIII, mandou centenas de pessoas para as linhas de produção”.

32. Informação falsa, uma vez que Marcio Pochmann, presidente do Ipea, trazido pela autora do texto, afirma que a estabilidade é uma característica do modelo de trabalho antigo. No modelo contemporâneo, as pessoas mudam muito de profissão, daí ideia de instabilidade.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Defensoria Pública do Estado do Paraná

CARGO: Economista

33. Informação correta; trata-se de um apostrofo para Tânia.
34. Análise correta do cartum de Benett, que critica o suposto conforto oferecido pelo senso comum.
35. As três palavras precisam ser acentuadas; papéis e refém são oxítonas terminadas em *eis* e *em*, respectivamente; e *lúcido* é uma proparoxítona (todas são acentuadas).
36. Única resposta correta, uma vez que apresenta uma oposição, ressalva, algo necessário em virtude do uso do “no entanto”, ao final do trecho apresentado.
37. Informação correta, uma vez que a soma dos entrevistados que criticaram a violência e a criminalidade resulta em 58%.
38. A regência dos verbos *ir* e do verbo *assistir* está incorreta; o correto, segundo a norma padrão, seria “ (...) foram ao cinema” e “assistiram ao bom filme nacional (...)”.
39. Informação presente em “Ou seja, adquirir algum aparelho eletrônico está indiretamente relacionado à manutenção do conflito mais violento do planeta após a Segunda Guerra Mundial”.
40. Análise correta; o jornalista usa da expressividade inicial para prender a atenção do leitor. Para isso, usou a condicional.

CONHECIMENTOS GERAIS

41. A notícia diz respeito aos Jogos Olímpicos de Londres, que movimentaram menos a economia britânica do que se esperava. A data da publicação comprova que a notícia diz respeito aos Jogos.

42. A assertiva sintetiza as decisões tomadas na Rio+20, que decepcionaram os ambientalistas e adiaram as discussões sobre um acordo para a proteção das áreas marinhas além das jurisdições nacionais. É exatamente isso o que foi noticiado pela Folha de S. Paulo: “principal resolução do documento é lançar um processo para a definição de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um conjunto de metas que visa substituir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio a partir de 2015, incorporando critérios socioambientais. A proposta das metas será feita em 2013, após sua definição por um comitê técnico designado pela ONU.

Outra decisão para o futuro é criação de um grupo de 30 especialistas para propor, em 2014, uma solução inovadora para o financiamento ao desenvolvimento sustentável.

"O documento é uma base sólida para trabalharmos não no imediato, mas com uma visão de médio e longo prazo", afirmou a jornalista o chanceler Antônio Patriota, após a plenária que aprovou o texto proposto pelo Brasil após três dias de consultas entre países. Segundo Patriota, é a primeira vez na história da ONU que um documento tem os três pilares do desenvolvimento sustentável -- social, ambiental e econômico -- bem equilibrados.

"O documento é rico em potencialidades", filosofou a embaixadora Maria Luiza Viotti, chefe da missão brasileira na ONU.

Ambientalistas, porém, criticaram a falta de ambição do texto e o fato de que, em sua maior parte, o esforço diplomático conseguiu apenas repetir os compromissos de 1992.

"Você entrou numa reunião no Rio em 2012 e saiu achando que estava no começo de uma reunião no Rio em 1992", resumiu Marcelo Furtado, diretor-executivo do Greenpeace. "A

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Defensoria Pública do Estado do Paraná

CARGO: Economista

conferência não está entregando nada além de uma promessa de que até 2015 tudo talvez possa estar resolvido."

Um dos principais resultados esperados pelo Brasil no texto acabou não saindo: a decisão de lançar o embrião de um acordo para a proteção de áreas marinhas além de jurisdições nacionais -- que cobrem 50% da superfície da Terra.

Por pressão de uma aliança improvável formada pelos tradicionais inimigos EUA e Venezuela, com apoio de Cingapura e Japão, o texto sobre os mares foi "aguado" entre a primeira e a segunda versão. Em vez de decidir lançar as bases para o acordo, a Rio+20 decidiu que a decisão será tomada até 2015, no máximo, pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

"É como dizer para a sua namorada que em três anos você vai decidir se vai se casar ou não", criticou Sue Lieberman, da ONG High Seas Alliance."

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1107153-documento-final-da-rio20-deixa-decisoes-para-o-futuro.shtml>

43. O "golpe" ocorrido no Paraguai foi amplamente divulgado pela mídia; Fernando Lugo deixou o poder após a rápida votação do impeachment e, no seu lugar, assumiu o vice, Frederico Franco, representante da direita.

44. Questão simples, que sintetiza os atributos do Ministério das Relações Exteriores, como a gestão das relações diplomáticas. . É exatamente isso o que é exposto no site do referido Ministério: <http://www.itamaraty.gov.br/>.

45. Outra questão amplamente divulgada pela mídia; o senador Mozarildo Cavalcanti é um nome bastante ligado à demarcação das terras indígenas.

46. Trata-se de Portugal, país que enfrenta crise de desemprego muito debatida no cenário brasileiro, dada a histórica ligação entre os dois países. No dia 07 de setembro de 2012 começou o Ano do Brasil em Portugal e o Ano de Portugal no Brasil.

47. Argentina e Uruguai são Estados-membros do Mercosul, juntamente com Brasil, Paraguai e Venezuela.

48. O texto expõe que o produto é um grão oleaginoso, o que já indica que a resposta é a soja. Além disso, é fato que o estado do Paraná é grande produtor de soja e vem batendo recordes, conforme aponta a notícia original da Gazeta do Povo (em 03/09/2012).

49. Trata-se de uma consequência lógica, a qual é exposta, exatamente da maneira como acima, no final da reportagem original. Os dados expõem que, apesar de ser maior e possuir mais turbinas, Três Gargantas produziu menos energia que Itaipu, em 2009.

50. Dos nomes apresentados nas respostas, apenas Zilda Arns faleceu em decorrência dos danos causados pelo terremoto que abalou o Haiti, em 2010. Dra Zilda, famosa médica e sanitária, elevou a Pastoral da Criança a símbolo de um Brasil que luta contra a miséria a defende a infância.

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Defensoria Pública do Estado do Paraná**

CARGO: Economista